

INTRODUÇÃO AOS NEGÓCIOS DO FUTEBOL

**MÓDULO 1 – A INDÚSTRIA DO FUTEBOL NO BRASIL E
NO MUNDO E SEU AMBIENTE DE NEGÓCIOS**

Marcio Roberto Moran

Introdução

Seja bem-vindo(a) ao módulo 1 do curso Introdução aos Negócios do Futebol.

Basta uma breve reflexão sobre a indústria do Futebol para chegarmos à conclusão de que se trata de um contexto bastante complexo, seja qual for a perspectiva de análise ou o papel que se assume em tal universo. Em primeiro lugar, o número e a diversidade de atores no Futebol são grandes. Clubes, federações, confederações, atletas, torcedores, fornecedores, patrocinadores e mídia, entre outros, compõem uma lista extensa de participantes no setor. Em segundo lugar, o Futebol é, sobremaneira, afetado por aspectos macroambientais, tais como política, economia, sociedade, tecnologia, meio ambiente e regramento legal. Para complicar mais, o espectro geográfico varia de acordo com as jurisdições políticas e administrativas, as competições ou as transações que ocorrem. Podem ser locais, regionais, nacionais, continentais ou mundiais. Neste módulo, então, os atores da indústria do Futebol e as conexões entre eles são apresentadas, seguidos por um panorama de como o Futebol e a sociedade interagem. Complementarmente, os efeitos do macroambiente sobre o Futebol, com ênfase na Macroeconomia, serão explorados, de modo a se ter clareza da gama de fatores exógenos à indústria que devem ser monitorados com vistas às melhores escolhas de carreira e ao melhor resultado esportivo e de negócios no Futebol.

Bons estudos!

1.1 A Indústria do Futebol: os atores e como se relacionam

Os atores que atuam no universo do Futebol são muito variados e têm interesses distintos. Conhecer os interesses e as conexões entre eles é o primeiro passo para se vislumbrar uma carreira na indústria e as estratégias a serem adotadas ao longo do caminho.

A seguir, o vídeo apresenta alguns dos principais personagens e as relações entre eles, e percorre diferentes esferas de poder e influência, com o intuito de mostrar que o campo de jogo é o fim de uma longa jornada; não é a jornada. Há muito para ser feito antes de se chegar ao campo de jogo, porque esse “muito” determina uma parte importante do que acontece lá. Divirta-se!

Confira o vídeo a seguir que preparamos para você:

<https://player.vimeo.com/video/767308786?h=8a7d024afa>

1.1.1 O Futebol e a Sociedade

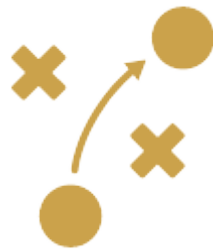
O Futebol é o esporte cujo número de praticantes e diretamente envolvidos é o maior do planeta. O Futebol tem cerca de **270 milhões de pessoas ativas**, considerando-se jogadores, árbitros e colaboradores da indústria, homens e mulheres, segundo relatório da Federação Internacional de Futebol, a FIFA.

Fonte de sonhos e alavancagem social, o Futebol, ao longo dos anos, tornou-se um importante pilar das comunidades carentes nos cinco continentes, por exercer influência na formação de jovens, oportunizar a inserção social e econômica de famílias, e se configurar em uma das poucas atividades laborais que permitem mobilidade rápida.



Figura 1 - Lazer e alavancagem social Fonte: Natee K Jindakum, Shutterstock, 2021.

Desde a fundação da associação de futebol inglesa (*The Football Association*) em 1863, considerada pela FIFA o marco inicial do futebol moderno, o **Futebol cativou adeptos de todas as classes**, mas, sobretudo, das menos abastadas, embora tenha sido fomentado por elites locais.



Olho no Lance!

“O futebol pode ser apreendido enquanto fato social total, seja por condensar e expressar os múltiplos aspectos da vida coletiva, seja por mobilizar a totalidade do indivíduo na experiência de um jogo que se reveste continuamente de novos significados. Fenômeno multifacetado, também se revela o produto inacabado da inter-relação que envolve as práticas culturais na sociedade.” (FLORENZANO, 2010).

O advento das tecnologias de comunicação de massa, mais precisamente o rádio e a televisão, criou demanda e símbolos bastante poderosos (por exemplo, clubes e atletas), que culminaram na valorização de profissões e contribuíram para a formação de um mercado de trabalho cobiçado para os marginalizados socialmente.

Na perspectiva dos ‘puramente aficionados’ – os cerca de 4 bilhões de indivíduos que tenham desejado ou não o estrelato um dia, o **Futebol é fonte de alegrias e tristezas**, assim como de **socialização e lazer**. A

sensação de pertencimento a um grupo é latente quando se pratica o esporte ou apoia-se um clube ou seleção nacional.

O Futebol é um terreno fértil de identidades coletivas e autossatisfação. Quanto ao lazer, representa, para muitas pessoas, uma das poucas formas, seja por escolha própria ou falta de mais opções. Em ambas as alternativas, portanto, o Futebol mostra-se acolhedor e igualitário.

Contudo, se, de um lado, o Futebol funciona como um importante mecanismo de socialização e aumento de autoestima para distintos perfis de fãs, de outro, pode ser usado como instrumento de manipulação e violência. Inclusive, há quem não o considere mais um esporte; assumiu o **status de religião** e ganhou, em muitos casos, **conotação política**.



Terceiro tempo

Adrian Tempany, autor do livro And the Sun Shines Now: How Hillsborough and the Premier League Changed Britain, diz que “O futebol é [...] uma forma de escrever nossas identidades à medida em que crescemos.”

A aglutinação maciça e rotineira de indivíduos identificados com um clube, por exemplo, abre espaço para agendas que não são coerentes com o propósito do esporte e o ameaçam. Da mesma forma, figuras públicas se aproveitam da popularidade do Futebol para realizar interesses ocultos ou claramente dissociados do entretenimento e do bem-estar social. Há, ainda, outros tipos de ações negativas muito marcantes historicamente no Futebol, tais como o **preconceito por orientação sexual, racismo, assédio sexual e moral**, e a própria **violência contra as mulheres**.



Figura 2 - Manchas do Futebol Fonte: Acrylik, Shutterstock, 2021.

Por todo o exposto, o Futebol e a sociedade caminham juntos e revelam heróis e vilões com muita facilidade. Ídolos surgem aos montes e influenciam milhares de fãs. Atualmente, são monitorados diuturnamente nas redes sociais e vivem entre o céu e o inferno, separados por um detalhe, um ato, às vezes, uma palavra. Clubes influenciam milhares ou milhões de torcedores e são amados, ou, mesmo, odiados. Dirigentes e empresas que se associam ao Futebol podem ganhar mais reconhecimento e notoriedade, assim, como perder também. Enfim, o Futebol ficou tão grande e enraizou-se de tal forma na vida contemporânea, que nele se faz refletir a imperfeição da sociedade quando ele próprio não a cria.



Você quer ler?

Aproveite para anotar algumas dicas de leitura:

1 - *Como o futebol explica o mundo: Um olhar inesperado sobre a globalização (2005)*, de Franklin Foer, analisa o intercâmbio entre o futebol, sociedade e a nova economia global.

2 - *Futebol e Sociedade (2006)*, da autora Heloisa Helena Baldy Dos Reis.

3 - *Futebol, Cultura e Sociedade (2005)*, do autor Jocimar Daolio.

4 - *Futebol e Sociedade: Um Olhar Transdisciplinar (2005)*, da autora Martha Lovisaro.

5 - *O Futebol Explica o Brasil: Uma História da Maior Expressão Popular do País (2009)* do autor Marcos Guterman.

2.1 Os Efeitos do Macroambiente sobre o Futebol

Os efeitos das mudanças macroambientais sobre o Futebol são enormes. A TV e a Internet colocaram dentro das nossas casas, nos bares e restaurantes, nas lojas, em espaços públicos e na palma das nossas mãos, futebol, 24 horas, sendo oferecido de todas as partes do mundo. Matérias sobre as personalidades do esporte, notícias sobre os clubes dos cinco continentes, estatísticas, jogos de campeonatos, torneios, taças e ligas de vários países, regras e regulamentos discutidos ou exigidos pela FIFA, confederações e federações estão à disposição dos fãs em abundância.

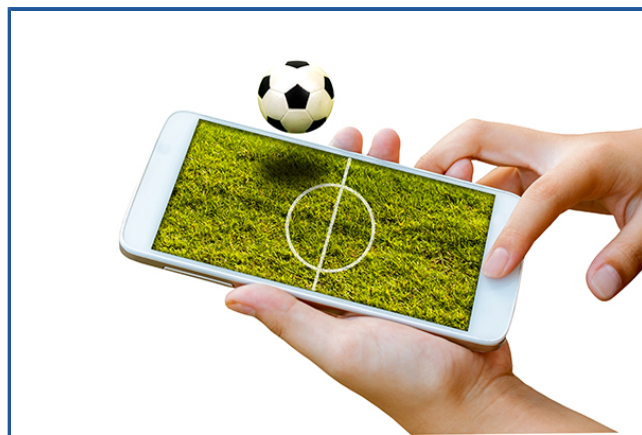


Figura 3 - Futebol e tecnologia 24 horas por dia Fonte: Pim Pic, Shutterstock, 2021.

Dos estádios e das arenas, espera-se padrão internacional de infraestrutura e organização. Para isso, a economia dos países e a educação do povo precisam ajudar, sem contar a correção dos políticos na condução da coisa pública. Do perfil das famílias, diferentemente, não se pretende mais ter um único modelo.

O pai e a mãe que viviam 'para sempre' com filhos vestidos de azul e filhas vestidas de rosa passaram a dividir espaço nos condomínios, nas ruas, nas favelas e nas escolas com famílias de diversas combinações de gêneros, ideologias e dinâmica social.

Historicamente, o pai influenciava ou determinava o clube do coração dos filhos (o futebol, para as filhas, não precisava ser importante). Hoje em dia, as crianças podem escolher o clube do coração (ou seriam os clubes do momento?) ainda por influência dos pais, mas também por influência de comunidades ou grupos de interesse com os quais estejam conectadas.

O clube, aliás, pode ser o Los Angeles Lakers, o Orlando Pride, o Team Liquid, o New England Patriots, o All Blacks e muitos outros, além do Barcelona e do PSG masculinos e femininos; não são somente os times locais de futebol masculino que estão no radar da juventude.

E os adultos de hoje que, por alguma razão, não se sensibilizaram com o futebol quando crianças, conhecem muito bem Marta, Messi, Cristiano Ronaldo, Neymar e companhia, bem como tomam conhecimento das ações deles e dos clubes, patrocinadores e outros *stakeholders* em prol de certas causas.

Ou seja, também comentam e podem se associar a algum escudo, marca ou atleta, mesmo que temporária e transitoriamente. Na verdade, podem até pressionar deputados e senadores contra um projeto de lei que beneficie atores do Futebol em detrimento do país. A informação está em todos os lugares.

Se o assunto é política, segurança pública, estrutura legal para a garantia e execução de contratos, proteção à propriedade intelectual e blocos políticos ou econômicos de países, entre outros aspectos, podem afetar direta ou indiretamente clubes, confederações e federações e determinar as fronteiras do mercado de trabalho para os atletas e os treinadores, além de outras tantas situações.

Brexit e a guerra comercial entre os Estados Unidos e China são apenas dois fenômenos recentes que parecem distantes do Futebol, mas podem influenciar sobremaneira o caixa e a vida de diversos atores do esporte.

O mercado de trabalho para atletas sul-americanos, por exemplo, pode se reduzir em virtude da concorrência de jogadores da comunidade europeia por cotas para estrangeiros nos clubes da Premier League. Sobre a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, pode-se dizer que tal jogo político produz volatilidade e provável desvalorização de moedas de países em desenvolvimento ou emergentes, cujos efeitos sobre o Futebol são sentidos facilmente nas transações de atletas asiáticos, africanos e latinos.



Figura 4 - Guerra comercial entre Estados Unidos e China Fonte: Lightspring, Shutterstock, 2021.

Há muitas outras consequências. Enquanto isso, comerciantes, em grandes e pequenas cidades, vendem as camisas dos craques negociados e outros artigos sem licença e fiscalização. Os clubes, os atletas, as confederações, as federações e o Estado deixam de ganhar quando não se protege a propriedade intelectual num dado território. Finalmente, a legislação salarial e a tributação (alíquotas e incentivos fiscais), elementos marcantes do ambiente legal, bem como as questões de meio ambiente, devem ser monitorados constantemente pelos atores do Futebol, a fim de que evitem sanções e rejeições de agentes públicos ou privados.

As instituições formais e informais relacionadas aos dois temas compõem o macroambiente e, igualmente, estabelecem as fronteiras de atuação dos atores do Futebol. Vê-se, portanto, que o macroambiente impacta o Futebol, altera-se constantemente e os efeitos de algumas mudanças podem ser negativos para alguns e positivos para outros.

A ferramenta de análise macroambiental PESTEL apresenta um conjunto de fatores divididos nas dimensões Política, Econômica, Social, Tecnológica, Ambiental e Legal, que ajudam no entendimento das forças externas aos negócios em geral, inclusive o Futebol. Veja uma exemplificação na figura a seguir.

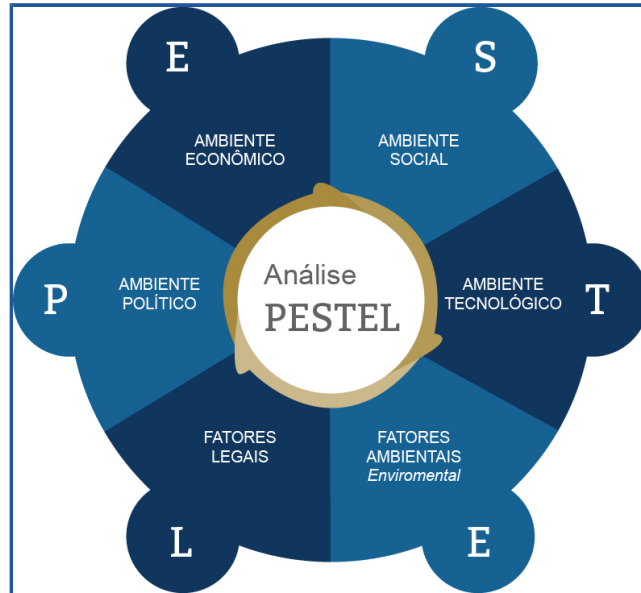


Figura 5 - Análise Macroambiental PESTEL Fonte: Nodari, Super Empreendedores, 2021.

A crise de saúde relacionada a Covid-19 colocou o Futebol na marca do pênalti e se tornou o argumento definitivo e irrefutável sobre o peso do macroambiente sobre os negócios do esporte.



Figura 6 - Futebol e Covid-19 Fonte: Genoph97, Shutterstock, 2021.

2.1.1 A Economia do Futebol e a Macroeconomia

Para algumas pessoas, o Futebol é arte, pois seu valor está na plasticidade do jogo e nas ideias de atletas, treinadores e torcedores, bem como na organização e divulgação do espetáculo. Há quem defenda, inclusive, que faça parte da chamada Economia Criativa. Quanto aos números, algumas referências dão a dimensão da atividade. Vejamos a seguir:

Recorde de Audiência

As copas do mundo, feminina e masculina, respectivamente, em 2019 e 2018, alcançaram recordes de audiência até então: 1 bilhão e 3,5 bilhões de espectadores.

Clubes Profissionais

Segundo a FIFA, existem cerca de 3.900 clubes profissionais no mundo, que empregam aproximadamente 129 mil atletas profissionais, dos quais 60% têm contratos-padrão e 33% ganham um salário-mínimo.

México e Brasil

O México desponta entre os países com maior número de clubes e atletas profissionais, seguido pelo Brasil em ambas as análises. Mais especificamente sobre o gigante sul-americano, a Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, divulgou que cerca de 156 mil empregos são gerados pela atividade e 0,72% é a participação aproximada da cadeia produtiva do futebol brasileiro no Produto Interno Bruto (PIB) – valor total de todos os bens e serviços finais produzidos na economia num determinado período.

Espanha

Na Espanha, para que se tenha uma ideia, o PIB do setor é 1,4% da riqueza total gerada ao longo de um ano. Em razão da capilaridade e apelo, o Futebol pode se tornar a 17ª maior economia do mundo, de acordo com especialistas.

O que é Macroeconomia? A Macroeconomia é o ramo da economia que se preocupa em analisar como são determinadas as variáveis econômicas de forma agregada. Para isso, você precisa observar:

- o mercado de bens e serviços;
- o mercado de trabalho;

- o mercado monetário;
- o mercado de títulos; e
- o mercado cambial.

3.1 O Ambiente Econômico e as Variáveis Macroeconômicas que afetam o Futebol

A compreensão do ambiente econômico que permeia todas as atividades esportivas e os negócios em um determinado espectro geográfico (local, regional, nacional, continental ou mundial) ou, mesmo, geopolítico (por exemplo, Comunidade Europeia e Mercosul) passa por uma série de fatores. Alguns dos deles, em particular, afetam sobremaneira os atores do Futebol, então vale a pena discuti-los e contextualizá-los.

3.1.1 Sistemas Econômicos e Grau de Intervenção do Estado na Economia

Um caminho para entendermos a influência dos sistemas econômicos no Futebol é olharmos para a Alemanha. Embora o gigante europeu não esteja mais dividido em dois, a República Federal da Alemanha (RFA), capitalista, e a República Democrática Alemã (RDA), socialista, tal qual no Pós-Segunda Guerra Mundial, as diferenças dos sistemas econômicos vigentes por décadas no ocidente e oriente, respectivamente, se faz presente até hoje. Para que se tenha uma ideia, quase a totalidade dos clubes e atletas de elite do futebol alemão é oriunda da RFA.

O Union Berlin e o Leipzig são as exceções do lado oriental na Bundesliga, após mais de trinta anos da queda do Muro de Berlim, sendo que o Leipzig é um clube-empresa fundado em 2009, sem vínculo com a história do século XX. Entre os atletas de destaque da seleção nacional nos anos recentes, **Toni Kroos** é o único natural do leste.



Figura 7 - Jogador Toni Kroos Fonte: Celso Pupo, Shutterstock, 2021.

Apesar do sucesso nos esportes olímpicos, ainda considerados amadores à época da Guerra Fria, a transição dos clubes da RDA para o Futebol orientado pelas leis de mercado foi catastrófica. As associações eram

custeadas, em geral, pelo Estado até meados de 1990, diferentemente do que acontecia do lado ocidental. Após a unificação do país, o êxodo de talentos do leste para o oeste e as debilidades dos clubes do oriente decretaram o colapso do futebol na região, que se verifica na incapacidade de se formar times e jogadores de ponta mesmo depois de tanto tempo.



Terceiro tempo

Em 2019, só quatro jogadores nascidos na antiga Alemanha Oriental eram titulares nos respectivos clubes participantes da Bundesliga: Andrich (Union Berlin), Arnold (Wolfsburg), Petersen (Freiburg) e Uduokhai (Augsburg). No time principal do Leipzig, não havia um jogador sequer da região.

Nota-se, portanto, que o sistema socialista pressupõe um papel central do Estado na economia, com participação efetiva nos mercados, o que não é diferente nos esportes. Já em uma economia dita ‘de mercado’, quanto mais um governo intervém, mais insegurança transmite aos agentes privados sobre os resultados potenciais dos negócios, o que acaba por inibir investimentos, por exemplo. Afinal, nas economias de mercado, os investimentos, bem como o nível de produção e distribuição de bens e serviços, dependem de ofertantes e demandantes independentes que revelam preferências e restrições, as quais definem as quantidades e os preços dos produtos.

Os governos empossados nesse tipo de sistema concentram-se mais na prestação de serviços básicos à população, tais como:

- segurança;
- educação;
- saneamento básico;
- energia e meio ambiente; e
- na promoção de medidas corretivas às chamadas ‘falhas de mercado’.

Falhas de mercado são distorções nos mercados privados que não permitem a maximização do valor criado para a sociedade, então os governos atuam por meio de políticas fiscais, monetárias, externa e de renda, bem como da regulação das atividades econômicas ligadas aos serviços, principalmente, essenciais para corrigi-las.

Contudo, se as intervenções estatais extrapolam a supervisão e certo nível de indução dos mercados privados, e não resolvem as falhas ou geram outras falhas – as chamadas falhas de governo, efeitos danosos sobre os agentes econômicos se materializam e pioram ao longo do tempo.

Os congelamentos de preços de produtos essenciais, por exemplo, que são medidas interventivas das mais comuns adotadas por governos mundo afora, podem represar processos inflacionários no curto prazo, mas causarão danos aos negócios quando destravados.

Estabilidade Monetária: o descontrole da inflação, em particular no Futebol, pode ter os seguintes efeitos:

- diminuir a capacidade de consumo dos fãs em virtude da piora na distribuição de renda;
- reduzir investimentos em razão da insegurança de gestores sobre a taxa de rentabilidade futura de projetos, dado o maior risco;
- comprometer o desenvolvimento de categorias de base e a melhoria da infraestrutura no esporte (exemplos, centros de treinamento e arenas) - em outras palavras, comprometer o aumento de capacidade produtiva do Futebol, pois a aplicação de recursos em papéis por investidores torna-se mais interessante;
- reduzir a competitividade e o valor de atletas, treinadores e direitos de transmissão, entre outros 'produtos', uma vez que os preços internos ficam mais elevados relativamente aos internacionais, o que torna os concorrentes estrangeiros mais atraentes.



Você sabia?

*A **inflação** é conhecida por imposto do pobre, pois os ajustes de salários são, geralmente, anuais, enquanto as empresas e o governo podem reajustar preços a qualquer momento. Ao longo de um ano, o poder aquisitivo dos assalariados se*

reduz mais quanto mais elevada for a inflação. Lembre-se que 33% dos atletas profissionais ganham um (1) salário-mínimo, de acordo com a FIFA.

Taxas de Câmbio: ambientes de negócios mais incertos não atraem capital e, ao contrário, promovem fuga de investidores. Os donos do capital procuram segurança, então buscam mercados estáveis e mais previsíveis. Se tal movimento ocorre de um país para outro, ou seja, se o recurso financeiro migra de uma economia nacional para outra economia nacional, a demanda pela moeda de destino aumenta. Mais demanda provoca um deslocamento do ponto de equilíbrio do ativo monetário de modo a refletir o novo preço que os agentes estão dispostos a pagar, dado um determinado nível de oferta. Dessa forma, a moeda procurada, desejada, fica mais cara.

1 O movimento descrito tem efeitos importantes no caixa e no planejamento de clubes e na atividade dos intermediários de atletas, apenas para citar dois atores da indústria do Futebol, estejam eles sediados nos países incertos ou nos portos seguros.

2 Nos países de onde os investidores fogem – normalmente países em desenvolvimento ou emergentes – o valor dos atletas, em moedas ditas “fortes”, tais como o dólar norte-americano, o euro e a libra esterlina, cai, o que tende a atrair a atenção de mais compradores estrangeiros.

3 Afinal, o jogador fica mais barato para os clubes estrangeiros. Porém, se um clube sediado em país de moeda desvalorizada pretende comprar atletas que estão em praças mais estáveis, terá menos poder de compra.

4 Parcelamentos de transações realizadas que estejam fixados em moeda forte, exigirão mais recursos para serem saldados também, se o caixa ou as reservas estão expostos à variação cambial.

5 Categoricamente, dada a globalização do Futebol, a taxa de câmbio se configura em fator de extrema relevância para alguns atores da indústria.

Taxa de juros é uma variável importante quando se fala em estabilização de preços e câmbio, pois trata-se da remuneração cobrada ou paga pelo empréstimo de capital e um importante determinante da quantidade de moeda disponível em uma dada economia.

A **taxa básica de juros** pode ser usada para controlar a inflação e influenciar a taxa de câmbio. Relativamente à inflação, se a taxa de juros sobe, o mercado fica menos líquido, ou seja:

- o dinheiro fica mais caro nas linhas de crédito, então, um número menor de agentes se torna elegível aos empréstimos; e
- mais gente prefere poupar, pois a remuneração sobre o capital fica maior; com menos moeda em circulação, as pessoas e as empresas têm menos recursos para consumir, portanto a demanda por bens e serviços cai e, por conseguinte, a inflação.

Quanto ao **câmbio**, as taxas de juros mais altas oferecem aos credores retorno real maior em relação a outros países, se os preços estão estabilizados em patamar inferior às próprias taxas de juros nominais e o risco-país é relativamente baixo. Nessas condições, uma elevação das taxas de juros, atrai capital estrangeiro e faz com que a taxa de câmbio diminua.



Figura 8 - Macroeconomia e Futebol Fonte: Thitisan, Shutterstock, 2021.

Outro aspecto econômico que tem efeitos no Futebol e na forma de administrá-lo é a **infraestrutura** num determinado espaço geográfico. Campeonatos, ligas, taças ou torneios jogados em países ou regiões de grandes dimensões territoriais ou de geografia complexa (por exemplo, Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Taça Libertadores da América e *Champions League*) exigem dos clubes longos e desgastantes deslocamentos, cujo impacto negativo sobre os atletas deve ser minimizado por bom planejamento de viagem, preparação física adequada e programa eficaz de recuperação de atletas pós-jogos, sem contar a organização tática e o nível técnico da equipe.

Nesse sentido, é bom saber que, em certa medida, a formação do Departamento de Futebol dos clubes depende exclusivamente dos próprios gestores para acontecer. Em outras palavras, uma parte dos referidos problemas pode ser resolvida dentro de casa. Mas ainda resta o que depende da regulação econômica e do investimento privado ou estatal para ser feito, sobretudo em regiões subdesenvolvidas.



Você quer ler?

Sugestões de leitura: Kaplan & Norton. *A Execução Premium*. Elsevier (2008);
Marmol. *PESTLE Analysis: Understand and plan for your business environment*.
50Minutes.com. 2015.

A pouca disponibilidade de bons aeroportos, *hubs* aéreos ou voos diretos regionais, e de ramificadas malhas ferroviárias para o transporte de passageiros e cargas, bem como a baixa qualidade das estradas de rodagem, comprometem direta ou indiretamente o desempenho de equipes e, por conseguinte, a qualidade do produto vendido por clubes ou federações. Uma vez que a oferta de futebol fica menos atraente, a perda de receitas é iminente e a concorrência de outras formas de entretenimento aumenta. Para quem acredita que é pura abstração a relação causal existente em infraestrutura ruim e mau desempenho esportivo e financeiro de clubes ou do Futebol em geral, seguem fatos:

- o Paulistão, entre os campeonatos estaduais no Brasil, é aquele que gera o melhor resultado financeiro. Curiosamente, o Estado de São Paulo tem as 20 melhores ligações rodoviárias do país;
- o tempo e o custo das viagens relativamente à renda per capita ou receita dos clubes, contemplando-se todos os recursos envolvidos, tendem a ser menores no referido estado. Ainda, segundo pesquisa realizada com jogadores de futebol profissional das séries A e B do Campeonato Brasileiro masculino, viagens são apontadas como a maior dificuldade da profissão;
- o zagueiro Tobi, atleta do Sport Club do Recife à época da pesquisa, argumenta: “Realmente as viagens prejudicam bastante. No ano passado, para se ter uma ideia, nós tínhamos que sair para Criciúma e fazíamos duas escalas para chegar lá. Neste ano, isso vai acontecer quando enfrentarmos o Figueirense ou algum clube do Sul. É bastante complicado porque desgasta”;
- o ex-técnico do Clube Náutico Capibaribe, também de Pernambuco, Alexandre Gallo complementa: “O desgaste das viagens influencia muito no rendimento dos atletas, principalmente no daqueles que jogam em clubes do Nordeste”.

Nível de Emprego e Renda

Sucessivas crises econômicas ou períodos longos de recessão tiram das empresas recursos valiosos para patrocínios e incentivos diretos ao esporte. No que tange às pessoas, as crises geram desemprego, o que significa menos renda; menos renda significa menos consumo; e menos consumo significa menos dinheiro no Futebol.

Preços dos ingressos e o Público

Os preços dos ingressos e o público nos estádios e arenas são afetados. Produtos licenciados vendem menos. E o pay per view? Por quanto serão renovadas as cotas de transmissão de jogos? Fica claro, portanto, que o nível de emprego e renda da população pode influenciar de forma relevante o crescimento do setor e a qualidade do espetáculo oferecido.

Agora vamos fazer o Quiz! Leia o enunciado atentamente, depois assinale a alternativa correta e clique no botão Verificar para receber o *feedback*.

Muito se fala do resultado esportivo como função da qualidade dos atletas, das estratégias de jogo e dos esquemas táticos, mas é improvável que se obtenha êxito esportivo de forma consistente ao longo do tempo sem que um clube, primeiramente, conheça os interesses dos outros atores da indústria do Futebol e o macroambiente.

Entre as alternativas a seguir relacionadas aos dois temas, qual é verdadeira?

- A venda de ingressos e programas sócio-torcedor depende integralmente da paixão dos torcedores e ajudam na formação do melhor elenco de jogadores.
- Políticas e leis de incentivo estatais, complementarmente à própria regulação do setor, garantem a formação de atletas de ponta.
- O ambiente no qual um clube está inserido é complexo e não se resume ao campo de jogo. Pelo contrário, o que acontece no campo de jogo depende de fatores que, muitas vezes, não guardam relação direta com o Futebol.
- O macroambiente é bastante estável, portanto, os clubes devem analisá-lo a cada 2 anos.
- Bons profissionais são suficientes para os melhores resultados esportivos e financeiros de um clube.

Resposta(s) correta(s):

- O ambiente no qual um clube está inserido é complexo e não se resume ao campo de jogo. Pelo contrário, o que acontece no campo de jogo depende de fatores que, muitas vezes, não guardam relação direta com o Futebol.

Num dado período, a moeda brasileira (Real) se depreciou muito em relação ao dólar norte-americano (USD). Paralelamente, a inflação brasileira cresceu muito. Você foi chamado para explicar o que aconteceu no futebol brasileiro após a economia apresentar tais movimentos.

Qual das situações abaixo você não se arriscaria a dizer que ocorreu?

- Os clubes brasileiros repatriaram uma série de jogadores de ponta que estavam na Europa.
- Os investimentos diretos no futebol brasileiro caíram.
- Parte considerável dos atletas brasileiros, aqueles que ganham algo perto de um salário-mínimo, perderam poder de compra.
- Clubes brasileiros não conseguiram honrar compromissos parcelados com clubes do exterior, então renegociaram dívidas.
- Cinco jogadores de destaque do campeonato brasileiro foram vendidos para clubes estrangeiros.

Resposta(s) correta(s):

- Os clubes brasileiros repatriaram uma série de jogadores de ponta que estavam na Europa.

Conclusão

Considerando-se, então, os conceitos apresentados e a contextualização do macroambiente no universo do Futebol, não resta dúvida de que o acompanhamento dos vários aspectos tratados, e de muitos outros que poderiam ainda ser abordados, é uma obrigação para quem pretende construir estratégias de carreira e de negócios consistentes e vencedoras na indústria. O Futebol precisa de muito mais do que talento e tática dentro das quatro linhas! Siga em frente e até o próximo módulo.

Bibliografia

- ALLARD, G. **Why Football is Part of the Creative Economy**. Disponível em: <https://sites.duke.edu/wcwp/2012/09/01/why-football-is-part-of-the-creative-economy/#:~:text=Soccer%20contributes%20to%20humanity%20because,because%20it%20emphasizes%20our%20humanity>. Acesso em: 18 maio 2021.
- CBF E EY. **Relatório Impacto do Futebol Brasileiro**. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.
- FERNÁNDEZ, M. Football could be the 17th largest global economy. **AS.COM**, 17 de junho de 2018. Disponível em: https://en.as.com/en/2018/06/17/football/1529259985_901247.html. Acesso em: 18 maio 2021.
- FIFA. **FIFA Big Count 2006**: 270 million people active in football. Disponível em: <https://resources.fifa.com/image/upload/big-count-estadisticas-520058.pdf?cloudid=mzid0qmguixkcmruvema>. Acesso em: 18 maio 2021.
- FLORENZANO, J. P. Estudos sobre futebol e sociedade. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo. v. 50. n. 2. p. 50, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902010000200010>. Acesso em: 18 maio 2021.
- FREUND, T. A. Viagens são citadas por jogadores como maior dificuldade da profissão. **Globo Esporte**, 19 de maio de 2012. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2012/05/viagens-sao-citadas-por-jogadores-como-maior-dificuldade-da-profissao.html>. Acesso em: 18 maio 2021.
- GUIMARÃES, P. B. VILAR.; SILVA, L. DO MONTE. Esporte-Espectáculo na economia criativa: futebol e promoção cultural para o desenvolvimento. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**. v. 11, n. 3. 2016. p.952-973. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/22402/pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.
- FIFA. **Professional Football Report 2019**. Disponível em: <https://img.fifa.com/image/upload/jlr5corccbsef4n4brde.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.
- SÃO PAULO e as rodoviárias do país. **Estradas**, 2019. Disponível em: <https://estradas.com.br/sao-paulo-tem-as-20-melhores-ligacoes-rodoviaras-do-pais/>. Acesso em: 18 maio 2021.
- TEMPANY, A. How football lost touch with its young fans. **The Guardian**, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2014/mar/08/how-football-lost-touch-young-fans>. Acesso em: 18 maio 2021.
- WENZEL, G. O. Muro de Berlim caiu e levou junto o futebol da Alemanha Oriental. **DW.COM**, 2011. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-muro-de-berlim-caiu-e-levou-junto-o-futebol-da-alemanha-oriental/a-51208793>. Acesso em: 18 maio 2021.

